



ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES E CUIDADORES NA PREVENÇÃO DE QUEDAS E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDMARA RODRIGUES DE MESQUITA; ROBERLÂNDIA EVANGELISTA LOPES ÁVILA; ANA KELLY VASCONCELOS ALBUQUERQUE; IZABEL CRISTINA LOIOLA OLIVEIRA; KATIA LÚCIA MARIANO

RESUMO

Introdução: A segurança do paciente tem sido pauta em diferentes âmbitos da atenção à saúde com o principal objetivo de melhorar a qualidade da assistência e cuidado ao paciente. Este estudo busca realizar orientações para pacientes e cuidadores na prevenção de quedas e promoção da segurança do paciente. **Relato de Caso/Experiência:** Trata-se de um estudo descrito com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, realizado por discentes do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINTA. Contou com a participação de 15 participantes, entre cuidadores e pacientes, foi realizado no período de dezembro de 2021. A atividade educativa se deu a partir das ações de extensão da Liga Multidisciplinar de Atenção ao Acidente Vascular Encefálico (LIMAAVE) em um hospital de ensino no interior do Ceará. **Discussão:** Durante a atividade educativa realizou-se uma breve troca de conhecimentos, onde abordou-se: principais fatores que podem aumentar o risco de quedas; como os cuidadores podem ajudar a minimizar o risco de quedas; e que procedimentos e protocolos deveriam ser seguidos em caso de quedas. Ao iniciar a roda de conversa, os participantes estavam atentos a cada orientação dos acadêmicos, possibilitando a cada um que estava presente o esclarecimento das dúvidas que surgiram durante a interação. **Conclusão:** Conclui-se que se faz necessário o desenvolvimento de ações de melhorias voltadas para a prática assistencial na segurança do paciente, além de estratégias educativas, que permitem uma avaliação contínua do cuidado, visando à redução de incidentes e eventos adversos em pacientes, que implica diretamente em uma assistência eficaz e de qualidade.

Palavras-chave: Educação em saúde; Acidentes por quedas; Promoção da Saúde; Prevenção de acidentes; Cuidados de enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente tem sido pauta de discussões há muito tempo, entre os muros de universidades, gestores, e até mesmo os profissionais prestadores dos serviços de saúde, com o intuito de melhorar a qualidade do cuidado na área da saúde. Nesse contexto, em relação ao cenário do cuidado de enfermagem, o ambiente hospitalar é descrito como aquele que proporciona uma complexidade de inúmeros procedimentos e tratamentos aos assistidos. Tornando-se assim, um espaço com potencialização real de ocorrer acidentes. Assim, os pacientes que se encontram em processo de restabelecimento da saúde estão vulneráveis a situações que podem resultar em dano desnecessário à saúde, como é o caso das quedas (Rebraensp, 2013).

Nesse sentido, quedas intra-hospitalares constituem um problema de alta prevalência na segurança do paciente e representam um indicador de qualidade no cuidado em saúde. Além

disso, acabam acarretando repercussões negativas, como escoriações, lesões, fraturas e até a morte, comprometendo os indicadores de qualidade do serviço, aumentando o tempo de internação e os custos hospitalares. Portanto, é relevante que intervenções que previnam quedas sejam implementadas, bem como o seu monitoramento, investigação, educação do paciente e familiares (Lelaurin; Shorr, 2019).

Para constituir organização nas ações de prevenção de quedas é fundamental o estabelecimento de uma abordagem pautada na promoção da saúde do paciente de modo a favorecer sua segurança durante o período de internação hospitalar. Como aliada nesse processo, a educação em saúde atua como estratégia promotora de saúde efetivando melhorias no conhecimento sobre riscos de quedas, o que pode impactar positivamente na adesão dos pacientes às orientações de prevenção (Pereira, 2015).

A educação em saúde pode ser realizada por meio de diferentes abordagens. Uma delas é a realização de sessões educativas individuais ou em grupo, nas quais os profissionais de saúde fornecem informações sobre os fatores de risco de quedas, como a interferência física, a presença de dispositivos médicos, os efeitos de medicamentos, entre outros. Essas sessões podem abordar também estratégias de prevenção, como a importância de solicitar ajuda ao se levantar da cama ou utilizar dispositivos auxiliares de mobilidade (Fittipaldi; O'dwyer; Henriques, 2021).

Além das sessões educativas, a utilização de materiais educativos impressos, como folhetos informativos ou cartazes, pode ser uma forma eficaz de transmitir informações sobre prevenção de quedas. Esses materiais devem ser elaborados de forma clara e acessível, utilizando linguagem simples e ilustrações adequadas, a fim de facilitar a compreensão por parte dos pacientes. É importante destacar que a educação em saúde não se limita apenas aos pacientes, mas também deve envolver seus familiares e cuidadores. Ao conscientizá-los sobre os riscos de quedas e a importância das medidas preventivas, é possível criar um ambiente de suporte e colaboração, no qual todos estão engajados na promoção da segurança do paciente (Almeida, 2017).

A pesquisa justifica-se ao enfatizar que a educação em saúde desempenha um papel fundamental na abordagem da prevenção de quedas no ambiente hospitalar. Ao promover a saúde do paciente, fornecendo informações claras sobre os riscos e estratégias preventivas, é possível aumentar a adesão dos pacientes e melhorar a segurança durante o período de internação.

Essa abordagem, aliada a protocolos de prevenção e ao uso de tecnologias assistivas, contribui para estabelecer uma cultura de segurança e minimizar os riscos de quedas. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de realizar orientações para pacientes e cuidadores na prevenção de quedas e promoção da segurança do paciente.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, baseado em um relato de experiência realizado por estudantes do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário UNINTA. O estudo foi vigilante no período de dezembro de 2021 e envolveu a participação de 15 indivíduos, incluindo cuidadores e pacientes. A atividade educativa ocorreu como parte das ações de extensão da Liga Multidisciplinar de Atenção ao Acidente Vascular Encefálico (LIMAAVE), em um hospital de ensino localizado no interior do Ceará.

Para a realização da intervenção, foi utilizada uma abordagem de roda de conversa interativa com os pacientes e seus acompanhantes que aguardavam atendimento na fila da Classificação de Risco do Setor de Urgência e Emergência. Durante essa interação, foram utilizados materiais expositivos, como banners, a fim de facilitar a troca de conhecimentos entre pacientes, cuidadores e estudantes de enfermagem, promovendo assim uma organização adequada das informações.

A escolha da temática foi sugestão da equipe de enfermagem do setor, como critério de interação dos participantes no decorrer da ação, foram realizadas perguntas de cunho pessoal sobre segurança de paciente e prevenção de quedas, sendo sugerido no momento algumas estratégias de intervenção aos pacientes e acompanhantes.

Ao adotar essa estratégia educacional, a intenção era fornecer privilégios para os participantes e cuidadores obterem conhecimentos relevantes sobre o tema abordado. A discussão em grupo permitiu a troca de experiências e a construção de um ambiente de aprendizado colaborativo. Os acadêmicos, por sua vez, tiveram a oportunidade de consolidar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

3 DISCUSSÃO

As quedas sofridas pelos pacientes durante sua internação demonstram uma quebra de segurança e contribuem para o aumento do tempo de permanência hospitalar e para a piora das condições de recuperação, o que gera ansiedade na equipe de saúde e produz repercussões na credibilidade da instituição, além de implicações de ordem legal. Este tem sido tópico de investigação, estudo e intervenção nas instituições de saúde.

Durante uma atividade educacional, foi realizada uma troca de conhecimentos abordando os principais fatores de risco para quedas, estratégias que os cuidadores podem adotar para minimizar esses riscos e os procedimentos e protocolos a serem seguidos em caso de queda. Ao dar início à roda de conversa, os participantes estavam atentos às orientações dos acadêmicos, o que permitiu que cada um presente tirasse suas dúvidas durante a interação. Isso evidencia que a comunicação é um dos postos-chave para garantir o envolvimento efetivo tanto do cuidador quanto do paciente na melhoria da segurança.

Nessa perspectiva, ao ampliar conhecimentos sobre prevenção de quedas, emergem vários questionamentos sobre fatores de risco envolvidos na queda e que requerem conscientização dos cuidadores e pacientes, que se tornam aliados a metodologias nas ações educativas, com vistas a mobilizar pensamentos e atitudes da equipe de enfermagem e dos responsáveis pelo cuidado sobre esse tema (Bittencourt, 2021).

É importante ressaltar que atividades educativas como essa são fundamentais para promover a educação e capacitação dos cuidadores e pacientes na prevenção de quedas. Ao investir na comunicação e no compartilhamento de conhecimentos, é possível fortalecer a relação de cuidado e contribuir para a segurança do paciente.

A roda de conversa apresenta uma proposta de construção e reconstrução da realidade, por meio do ato educativo reflexivo, que acontece tanto por meio da fala e da escuta, quanto por meio da discussão e da participação. Neste sentido, as ideias de Paulo Freire são trazidas como forma de aprofundar o debate em torno desta discussão, uma vez que a sua produção incide, principalmente, sobre o diálogo como possibilidade de encontro com o mundo, encontro que pode conduzir a um entendimento e a uma intervenção sobre este mesmo mundo (Freire, 2002).

Ações educativas no ambiente hospitalar sobre prevenção de quedas perpassam por todos os envolvidos no cuidado. Assim, as ações de identificação dos riscos, trabalho em equipe, engajamento para reduzir o risco de quedas, a comunicação do status do risco de quedas para o paciente e familiares são estratégias a serem utilizadas neste contexto (Melin, 2018). Ao envolver pacientes e familiares em ações educativas, os capacitamos a se envolverem em sua segurança e oferecemos uma parceria valiosa para evitar a ocorrência de eventos adversos.

Assim como Florence Nightingale trouxe cientificidade para o cuidado de enfermagem em meio a muitas dificuldades, cabe aos profissionais da saúde aprimorar esse cuidado, articular a educação do paciente à assistência prestada no ambiente hospitalar de modo a promover uma recuperação exitosa e contribuir para o processo de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação relacionadas à saúde dos pacientes (Ferreira, 2022).

De modo geral, a roda de conversa teve como intuito a busca da produção da consciência crítica e autônoma dos pacientes e acompanhantes, diante disso se aponta a importância da dessa prática educacional. Após intervenção educativa, todos os participantes demonstraram compreender sobre existência de riscos para quedas no ambiente hospitalar. Isso pode ser considerado que a roda de conversa educativa teve um efeito positivo, pois sugere maior possibilidade de prevenção das quedas pelos pacientes.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a realização da atividade educativa no contexto da LIMAAVE demonstra o compromisso dos estudantes de enfermagem em promover a educação em saúde e a conscientização sobre a prevenção e cuidados relacionados a essa condição específica. Além disso, a escolha de um hospital de ensino enfatiza a importância da extensão universitária em alcançar comunidades que podem se beneficiar dessas ações.

Demonstrando assim, a necessidade implementar ações de melhoria direcionadas para a prática assistencial, juntamente com estratégias educativas, como a avaliação contínua do cuidado, a fim de reduzir as quedas em pacientes hospitalizados e proporcionar uma assistência eficaz e livre de eventos adversos.

A inclusão ativa dos pacientes e seus cuidadores nas ações educativas voltadas para a prevenção de quedas no ambiente hospitalar é essencial para ampliar o conhecimento de todos os envolvidos, especialmente da equipe de enfermagem. Para que essas ações e intervenções educativas sejam bem-sucedidas, os pacientes também precisam receber um maior aporte de conhecimento, capacitando-os a identificar os fatores de risco presentes no ambiente hospitalar e sugerindo ações prioritárias para a redução desses eventos adversos, em colaboração com seus familiares e equipes de saúde.

Além disso, é fundamental que as ações educativas sejam complementadas por uma avaliação contínua do cuidado, visando identificar pontos de melhoria e implementar medidas corretivas. Essa avaliação contínua permite uma adaptação das estratégias educativas de acordo com as necessidades identificadas, garantindo uma abordagem efetiva e abrangente na prevenção de quedas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M. **Disciplina ações educativas na prática de enfermagem escola de enfermagem da universidade de São Paulo**, São Paulo – 2017. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4412041/mod_resource/content/1/ELABORA%C3%87%C3%83O%20MATERIAL%20EDUCATIVO.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

BITTENCOURT, V. L. L. *et al.* Ações educativas para prevenção de quedas de pacientes hospitalizados: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, e21110413954, 2021. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/9494/7d6a01d095f645e11879a4ac51fe82b720e0.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Ferreira, P. B. P., Porto, I. S., Santo, F. H. do E., Figueiredo, N. M. A. de., Enders, B. C., Cameron, L. E., & Araújo, S. T. C. de (2022). Health education for hospitalized patient in nursing care: a conceptual analysis. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 75(2), e20200459. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0459> Acesso em: 19 jan. 2024.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface -**

Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 25, n. 21, e200806, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e200806/#>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

Freire P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra; 2002.

LELAURIN, J.H.; SHORR, R. I. Preventing falls in hospitalized patients: state of the science. **Clin Geriatr Med.**, v. 35, n. 2, p. 273-83, 2019. Disponível em: <[https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0749-0690\(19\)30008-4](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0749-0690(19)30008-4)>. Acesso em: 17 jul. 2023.

MELIN, C. Reducing falls in the inpatient hospital setting. **Int. j. evid.-based healthc.**, v. 16, n.1, p. 25-31, 2018. Disponível em: <https://journals.lww.com/ijebh/Abstract/2018/03000/Reducing_falls_in_the_inpatient_hospital_setting.3.aspx>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PEREIRA, F. G. *et al.* Segurança do paciente e promoção da saúde: uma reflexão emergente. **Rev Baiana Enferm.**, v. 29, n. 3, p. 271-7, 2015. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-763915>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

REBRAENSP - Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. **Estratégias para a segurança do paciente**: manual para profissionais da saúde. Porto Alegre: Edipucrs; 2013. 132 p. Disponível em: <<https://proqualis.fiocruz.br/manual/estrat%C3%A9gias-para-seguran%C3%A7a-paciente-manual-para-profissionais-de-sa%C3%BAde>>. Acesso em: 17 jul. 2023.